

Rivera, 24 de abril de 1933

Caro Mario Amaro

Aproveito o regresso de meu irmão para escrever-lhe relativamente ao assunto dos meus vencimentos, de que V. me falou. Como lhe disse, eu não desejo retirá-los, enquanto a situação do jornal não fôr de desânimo. Em face, porém, da sua insistencia, lembrei-me do meio termo seguinte:

Como sabe, quando emigrei, dirigi-me a Buenos-Aires, onde estive cerca de dois meses a serviço da causa, e vim depois para Rivera. Como nessa época eu não dispusesse de recursos proprios, tive que valer-me, como os demais companheiros, da caixa revolucionaria para atender ás minhas despesas pessoais, as quais, no período aludido, montaram a cerca de cinco contos (câmbio atual). Estando eu no firme proposito de restituir esta importancia, pondo-a de novo a serviço da causa, eu aceitaria, do montante que tenho a haver, a parcela acima, desobrigando-me deste do que considero uma dívida.

Peço-lhe que, se tiver tempo, me escreva das linhas referindo a impressão produzida pelas resoluções do Congresso.

Sem mais, aqui vai um grande abraço, extensivo ao Ladislau, Lorely, Pio, etc. do